

Negociações de paz

Nona ronda termina sem acordo de trégua

por Tomás Vieira Mário, enviado da AIM

N
21
—
12
—
91

O Governo moçambicano e a Renamo falharam inesperadamente um acordo com vista ao estabelecimento de uma pausa de trinta dias na guerra que dilacera o país, por ocasião do Natal.

Um breve comunicado conjunto emitido na noite de ontem, no final da nona sessão negocial em Roma, refere apenas que as duas partes alcançaram consensos em determinados aspectos relativos as futuras eleições multipartidárias no país, as primeiras do género desde a independência, ha 16 anos.

Nesse contexto, as duas partes acordaram na realização das eleições gerais «dentro do prazo de um ano a partir da assinatura do acordo geral de paz».

Segundo o mesmo comunicado, as eleições presidenciais e legislativas serão realizadas em simultaneo, com o envolvimento das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana (OUA), como entidades supervisoras.

O comunicado, que não faz qualquer referência a tregua natalicia proposta pelo Governo, termina indicando o dia 15 (quinze) de Janeiro proximo como data da retomada das negociações.

Para muitos observadores em Roma, o falhance da tregua de trinta dias proposta pelo Governo, e que devia ter entrado ontem em vigor, prolongando-se até 20 de Janeiro, veio demonstrar com clareza a persistencia de suspeitas mútuas entre as duas partes, apesar dos dois protocolos politicos rubricados na última ronda, entre 7 de Outubro e 13 de Novembro.

Quer o governo, quer a Renamo, usam a mesma linguagem da paz, a qual continua a encontrar dificuldades para se traduzir em entendimentos concretos.

Assim, Moçambique vai agora passar o seu decimo sexto Natal ainda em guerra, apesar de 17 meses de negociações de paz entre o Governo e a Renamo em Roma.